



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Epidemiológica Das Malformações Congênitas Em Duas Maternidades Públicas No Município De Porto Velho, Ro

Autores: NATÁLIA YUMI YAMAMOTO (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); HORÁCIO TAMADA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); JOSHUA WERNER BICALHO DA ROCHA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); RAPHAELL DE SOUZA BARBOSA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); KIMBERLY KORTE SCOPEL (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); MURILO GONZALES JAQUINI (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de malformações congênitas em duas maternidades públicas no município de Porto Velho/RO, tentando identificar características que possam ser consideradas fatores de risco para tal. Métodos: Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários com genitoras internadas na Maternidade Municipal Mãe Esperança e na maternidade do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, durante o período de fevereiro à junho de 2015, totalizando 352 questionários. Resultados: Encontrou-se a prevalência de 2,27% (8) malformações congênitas em nascidos vivos na amostra, prevalecendo a agenesia de pavilhão auditivo e Síndrome de Down, com 25% dos casos, cada uma. Prevaleceu o sexo masculino, com 62,5% da amostra, via de parto vaginal (62,5%), todos os casos com peso ao nascer acima de 2,5kg e idade gestacional entre 37 e 40 semanas. Dentre as variáveis maternas analisadas na amostra, somente a idade materna correlacionou-se com uma maior ocorrência de malformações congênitas, apesar de sabido que a história familiar e consanguinidade terem influência na chance de malformações. Os dados socioeconômicos não apresentaram uma relação significativa no estudo. Conclusão: Os dados obtidos são compatíveis com dados disponíveis na literatura nacional e internacional sobre malformações, apesar de dados disponíveis pelo Ministério da Saúde demonstrarem uma prevalência bem mais baixa, cerca de 0,8%, o que gera dúvidas sobre a subnotificação das malformações pelo registro através da Declaração de Nascidos Vivos. Todas as populações estão expostas ao risco de malformações congênitas, e o conhecimento do perfil epidemiológico orientam para um melhor planejamento e execução das ações de saúde voltadas para a prevenção da ocorrência das malformações, tanto no acompanhamento e orientação antes da gestação, até a detecção precoce e tratamento oportuno ainda intra-útero.